

Eixo Temático ET-09-015 - Educação Ambiental

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ESTUDOS AMBIENTAIS

Ginaldo Ribeiro da Silva¹, Regina Celly Nogueira da Silva², Carlos Antonio Belarmino Alves³,
Márcio Balbino Cavalcante⁴, Maria Aparecida Pereira da Silva⁵

¹Acadêmico do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: ginaldo.ribeiro@gmail.com; ² Professora Dra Regina Celly Nogueira da Silva UEPB. E-mail: recelly51@hotmail.com; ³Professor Doutor em geografia da UEPB/. c_belarminoalves@hotmail.com; ⁴Professor Mestre em Geografia da UNAVIDA/UVA. E-mail: marcio-balbino@hotmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: cyda.ribeiro30@gmail.com.

RESUMO

A prática da Educação Ambiental e o Papel do Ensino de Geografia nos Estudos Ambientais” no âmbito escolar é um instrumento de conscientização e de reflexão, para que haja uma mudança comportamental, visando o desenvolvimento de praticas e a preservação do meio ambiente. A presente pesquisa teve objetivo analisar a importância da educação ambiental nas escolas no contexto do ensino da disciplina de geografia para preparar cidadãos conscientes frente às questões ambientais, contribuindo para a preservação do meio ambiente. O tema reflete a intensa preocupação dos estudiosos frente às mudanças ambientais e a relação homem/natureza que vêm ocorrendo há décadas. Questões como desastres naturais, desmatamento, uso irracional da água e o descarte inadequado de lixo devem ser tratados em todos os setores da sociedade, pois esses fatores podem causar danos irreversíveis à natureza. Nesse sentido a ciência geográfica aparece como uma alternativa desde sua origem demonstrando preocupações com a relação do homem e espaço, buscando entender as questões ambientais, iniciando através do estudo da relação homem/natureza até uma construção do conceito de meio natural e da interferência humana neste ambiente.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Geografia; Estudos Ambientais.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema “A Pratica e o Papel da Geografia nos Estudos Ambientais” no âmbito escolar, como instrumento de conscientização e reflexão, para que haja uma mudança comportamental, visando o desenvolvimento de praticas e a preservação do meio ambiente.

A pesquisa teve objetivo analisar a importância de se tratar a educação ambiental nas escolas no contexto da disciplina de geografia para preparar cidadãos conscientes frente às questões ambientais, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

O presente estudo reflete a intensa preocupação dos estudiosos frente às mudanças ambientais e a relação homem/natureza que vêm ocorrendo há décadas. Questões como desastres naturais, desmatamento, uso irracional da água e o descarte inadequado de lixo devem ser tratados em todos os setores da sociedade, pois esses fatores podem causarem danos irreversíveis à natureza.

Nesse sentido, a ciência geográfica aparece como uma alternativa desde sua origem demonstrando preocupações com a relação do homem e espaço, buscando entender as questões ambientais, iniciando através do estudo da relação homem/natureza até uma construção do conceito de meio natural e da interferência humana neste ambiente.

Assim, na origem da ciência geográfica “o homem era entendido como externo ao meio, ou externo à natureza. Ao longo do tempo, a geografia vai transformando sua compreensão e

passa a pensar o ambiente como homem/sociedade e seu entorno [...]” (SUERTEGARAY, 2002, p. 116).

Portanto, a partir dessa concepção é notório que a ciência geográfica foi adaptando suas teorias acerca da relação do homem com a natureza, passando a reformular suas concepções e trazendo para o centro de suas discussões a presença humana, que já estava demonstrando sua capacidade de interferência na transformação da natureza.

Contudo, notou-se que houve um processo acelerado de apropriação e transformação do meio natural, sendo necessário se repensar o modo pelo qual o ser humano vem se apropriando do espaço, de forma que “ao longo de sua relação com este espaço a sociedade tem provocado sucessivas alterações, na medida em que, dele vem se apropriando, sendo a frequência, intensidade e área de abrangência dos impactos, determinadas pelo grau de desenvolvimento tecnológico e necessidades sociais (LANDIM, 2011, p. 260).

Em meio a essas discussões sobre a interferência humana na natureza, verificou-se certa emergência pelas questões relacionadas ao meio ambiente, visto que emerge uma crise ecológica e ambiental, tendo como fator principal a degradação dos recursos naturais, podendo comprometer a qualidade de vida das gerações futuras, considerando-se que esta crise “também é uma crise dos valores humanos, da ética em todas as dimensões, e traz a tona novos pensamentos, novos conflitos, novas possibilidades, novas soluções e novos comportamentos diante do planeta” (AZEVEDO, 1999, p. 68).

Portanto, há uma crise que tomou dimensões de grandes proporções que vem mudando constantemente o cenário mundial em todas as relações que envolvem o homem e meio ambiente. Essas dimensões é fato que a crise ambiental existente, nunca vista na história se deve à enormidade de nossos poderes humanos, pois tudo o que fazemos tem efeitos colaterais e consequências não-antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas que herdamos do passado diante dos poderes que possuímos atualmente.

Nesse sentido, podemos dizer que estamos sentindo na pele, em nosso cotidiano, uma urgente necessidade de transformações para superarmos as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza, e da própria humanidade, como objetos de exploração e consumo.

Pode-se dizer que vivemos em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até das futuras gerações.

Para o enfrentamento desses desafios e demandas na perspectiva de uma ética ambiental, deve-se considerar a complexidade e a integração de saberes. Tais preocupações éticas criam condições de legitimação e reconhecimento da educação ambiental para além de seu universo específico; ela se propõe a atender aos vários sujeitos que compõem os meios sociais, culturais, raciais e econômicos que se preocupem com a sustentabilidade socioambiental.

Diante dessa reflexão socioambiental, compete à sociedade agir com uma postura diferenciada, a fim de tentar reparar os danos causados pela humanidade ao longo de sua história, pois “a crise ambiental exige a determinação de uma nova ética de comportamento humano, na qual o interesse coletivo define as formas de organização” (TOZONI-REIS, 2004, p.55). Deste modo, entende-se como interesse coletivo todo e qualquer espaço que pessoas estejam em organização de grupos em pro de alguma ação conjunta para fins de objetivos.

Para Azevedo (1999, p. 68), à escola cabe uma parcela de contribuição nessas novas buscas sendo um espaço privilegiado de informação, de transmissão e produção de conhecimentos, de criatividade, de possibilidades. A escola, portanto, têm papel fundamental de disseminar informações e transmitir conhecimentos relativos ao meio ambiente e as relações do homem e o espaço, ao passo que formarão sujeitos com pensamentos crítico e consciente, que levarão os conhecimentos adquiridos para sua casa e seu bairro, propondo idéias e soluções que auxiliaram no desenvolvimento sustentável e na mitigação dos danos causados ao meio ambiente.

No entanto, é necessário que os professores sejam mediadores dessa proposta educativa, levando ações práticas e do dia a dia que visem à reflexão e conscientização de seus alunos. Assim, entende-se que se deve trabalhar na perspectiva da superação de visões distorcidas, ingênuas, reducionistas das novas gerações.

Nessa perspectiva, acredita-se que a Educação Ambiental é o método mais eficaz para buscar soluções e/ou alternativas que sensibilizem a sociedade quanto aos problemas socioambientais que estão ocorrendo no planeta nas últimas décadas.

Acredita-se na eficácia da Educação Ambiental, assim, afirma Rodriguez (2009, p. 176) que “a Educação Ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea”. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais.

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem e comunicação das questões relacionadas com a interação dos seres humanos com o ambiente, tanto em âmbito global, natural, como no criado pelo homem.

A educação ambiental é obrigatória por lei em todos os níveis e modalidades de ensino, é dever, portanto, da comunidade escolar – professores, estudantes, funcionários, pais e amigos – a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo conforme Paulo Freire (BRASIL, 2007).

A Educação ambiental tem várias dimensões, leituras e conceituações. Nelas encontramos os conceitos como foram aprendidos e internalizados pelas pessoas.

O papel da Geografia em face da crise ambiental e das relações do homem com o espaço vem se popularizando cada vez mais. Em Geografia, é possível estudar o meio ambiente com base nas representações sociais.

Segundo Moscovici (1976), uma representação social é o senso comum que se tem sobre um tema, em que estão inclusos preconceitos, ideologias e características das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas.

Não existe um consenso definido sobre meio ambiente na comunidade científica em geral. Supomos que o mesmo ocorre fora dela. Por seu caráter difuso e variado, a noção de meio ambiente é uma representação social.

O primeiro passo para a Educação ambiental pode ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo. Alguns educadores têm discutido se a Educação ambiental, como é praticada, promove uma ação de entendimento do mundo, particularmente das questões urgentes, e se constitui como tal.

E muitos, conscientes da complexidade dos problemas socioambientais, afirmam que já mudaram suas práticas, pois reconhecem a escola como núcleo do pensamento livre, autônomo e crítico.

A dinâmica da natureza e as diversas transformações ocorridas no contexto sócio-histórico da humanidade exigem uma contínua evolução do conhecimento científico.

As contribuições que a Geografia vem proporcionando resultam nas intensas análises, debates e discussões acerca dos aspectos da relação da sociedade com natureza realizada durante muitos séculos de desenvolvimento desta ciência.

Assim, desta forma, e com o passar dos séculos, associados às mudanças na conjuntura da organização social global, bem como o surgimento e agravamentos de conflitos sociais e ambientais,

Dentre outras mudanças, a ciência geográfica (Geografia) vem se preocupando com esses fatores, e se adaptando e evoluindo, juntamente com a sociedade moderna, procurando compreender melhor a relação do espaço geográfico e sua dinâmica mundial.

A temática Ambiental se popularizou em diversos campos do conhecimento científico, isso desde o intenso crescimento da crise ambiental, a partir de meados do século XVIII.

O ensino de Geografia e a Educação ambiental estão diretamente ligados. É preciso problematizar as representações do meio ambiente de diferentes grupos sociais, permitindo aos

alunos desvendarem outras percepções de natureza para que se tornem agentes transformadores na sociedade.

Segundo a Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental os princípios e objetivos da Educação Ambiental na escola se coadunam com os princípios gerais da Educação contidos na Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases) que, em seu artigo 32, assevera que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (...) II – a compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Portanto, a Educação Ambiental, é vista pela Geografia como a ferramenta para que os cidadãos tornem-se seres mais críticos e com capacidades de ação diante de suas responsabilidades. Essa criticidade é adquirida inicialmente a partir da descoberta da realidade vivenciada pelos educandos a fim de facilitar o seu processo de conhecimento a partir do seu cotidiano, pois segundo Penteado (1997, p. 53), todavia a temática Educação Ambiental ainda é um desafio para as comunidades escolares de modo geral.

A educação ambiental tem papel fundamental para ser abordada nas mais diversas áreas de conhecimento, sobretudo na relação do homem/natureza.

A ciência geográfica vem se destacando cada vez mais nas relações e discussões que envolvem o meio ambiente. Nesse sentido, percebe-se que a ciência geográfica e educação ambiental conjugam das mesmas relações na busca de alternativas para desenvolver uma consciência ambiental e praticas alternativas tanto em pesquisas científicas como no espaço escolar.

A preocupação de fazer uma educação ambientalmente correta por parte da sociedade é ainda um grande paradigma, pois, a educação ambiental tem relação direta com todas as ciências, assim sendo, a geografia trata dessa relação com apoio dos próprios princípios que educação ambiental trás na transversalidade do tema dentro do contexto de meio ambiente.

A disciplina escolar de geografia mantém vínculo com a respectiva ciência por meio dos conceitos, métodos e teorias geográficas. A geografia, por estudar o espaço geográfico, composta de dimensões e múltiplas, e considerar as relações existentes entre a sociedade e a natureza, traz conhecimentos que podem contribuir para os temas transversais, tais como Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e temas locais, mas certamente tem o que contribuir para outros temas, conforme o planejamento das escolas na cooperação mútua.

Destacamos o Meio Ambiente como um dos temas mais relevante para entender a relação da geografia e a educação ambiental. A atual concepção de meio ambiente contempla as relações sócias, físicas, biológicas e culturais instauradas na produção das condições ambientais em que os seres vivos e os homens vivem e interagem.

Nesse sentido, a geografia sempre demonstrou preocupação teóricas com as condições ambientais, mesmo antes dos movimentos ambientalistas surgidos, principalmente, nas décadas de 60 e 70, porque, ao analisar o processo de dominação dos grupos e países hegemônicos em diversos movimentos históricos, em tempos e espaços diferentes, teve como objetivo de estudo os sistemas agrícolas e sua relação com a degradação dos solos, como no caso das monoculturas de produtos tropicais.

A geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais e no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores. Ou seja, o conhecimento dos problemas e consciência ambiental podem contribuir na busca de soluções possíveis, para que a sociedade enfrente os complexos desafios que mexem com múltiplos interesses, tanto locais com internacionais.

OBJETIVOS

Analisar as ações desenvolvidas sobre o tema Educação Ambiental no contexto do ensino da disciplina de Geografia no desenvolvimento do âmbito escolar, onde as ações que levem a conscientização dos problemas ambientais e as atitudes afirmativas diante de uma

relação harmônica e ética do homem com o meio ambiente, tendo a conservação e melhoria das condições ambientais como tema para uma conscientização da comunidade escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como aporte metodológico a pesquisa participante. Primeiramente envolveu a revisão bibliográfica de estudos pertinente ao tema. Após a realização das leituras realizadas, o Grupo de Pesquisa e os Professores da Escola realizaram atividades em sala de aula com os alunos sobre a prática e o papel da geografia nos estudos ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostra parcialmente uma análise das relações dos conteúdos da disciplina de geografia no contexto da educação ambiental, como também, contribuir para aprofundar essa discussão no âmbito da sala de aula sobre o ensino e as práticas de educação ambiental nos conteúdos da disciplina de geografia. Buscando na pesquisa de campo a compreensão das relações do homem e o espaço (meio ambiente). Já os alunos neste processo buscaram compreenderem a origem dos impactos ambientais causados pela ação do homem e a relação do ensino da educação ambiental na disciplina de geografia, assim, espera-se que levando o aluno e a escola adotar práticas de uma conscientização ambiental que envolva as ações diretrizes da educação ambiental e os conceitos e métodos de ensino da disciplina de geografia no âmbito da escolar venha contribuir para uma formação de cidadão consciente dos efeitos causados pela falta de uma prática de educação ambientalmente correta.

CONCLUSÕES

De uma forma geral, pontos importantes levantados ao longo do desenvolvimento da pesquisa demonstram que este estudo da Educação Ambiental no contexto do ensino da disciplina de Geografia é uma forma de construir o conhecimento da conscientização da prática da educação ambiental para alunos e professores. É importante dizer que a figura do professor de geografia contribui de forma positiva para as questões ambientais no ensino do conhecimento geográfico e das relações da disciplina e o tema sobre Educação ambiental. Já para a escola, a disciplina de geografia e o tema educação ambiental devem caminhar juntos para ambos objetivos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G.C. Uso de Jornais e Revistas na Perspectiva da Representação Social de Meio Ambiente em Sala de Aula. *In*: REIGOTA, M. (org.). **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 67-82.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6938.HTM> Meneguzzo, Isonel Sandino; Chaicouski, . Acesso em 05/2018.

PONTUSCHIKA, N. N. ; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V.. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: Ed. UFC, 2009.

SUESTEGARAY, D.M.A. Geografia Física (?), Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?). In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2002, p. 111-120.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004. (Col. Educação Contemporânea).